

Banca empresta menos 42% às famílias e empresas em Agosto

08 Outubro 2012 | 13:29

Sara Antunes - saraantunes@negocios.pt

Os novos empréstimos à economia, em Agosto, diminuíram em 42% quando comparado com o mês anterior. A queda foi verificada em todos os segmentos. A exceção foi no crédito à habitação, que registou o segundo aumento mensal consecutivo, o que já não acontecia há dois anos.



No total, a banca emprestou 3,18 mil milhões de euros às empresas e às famílias, menos 42,49% do que em Julho, ou seja menos 2,35 mil milhões de euros, de acordo com os dados disponibilizados pelo [Banco de Portugal](#). Em termos homólogos, a descida foi de 25,09%, ou 1,07 mil milhões de euros.

A queda dos empréstimos à economia em Agosto surge depois de dois meses consecutivos a registar aumentos, provocados, essencialmente pelo financiamento a empresas.

Os dados do Banco de Portugal mostram que os empréstimos

às empresas caíram 45,99% para 2,67 mil milhões de euros, em Agosto, quando comparado com o mês anterior. Foram menos 2,27 mil milhões de euros. Em termos homólogos, a descida foi de 22,39%.

A queda foi transversal às pequenas e médias empresas bem como às grandes. Nos empréstimos até um milhão de euros, a descida dos novos financiamentos foi de 14,35% para 1,5 mil milhões de euros. Já nos créditos superiores a um milhão, a queda foi de 63,36% para 1,17 mil milhões.

No que respeita às famílias, assistiu-se a uma descida dos financiamentos para consumo e para outros fins, onde se inclui educação, empresários por conta própria e energia. No primeiro caso, a queda mensal dos novos empréstimos foi de 0,60% para 165 milhões de euros, enquanto nos créditos para outros fins, a descida foi de 29,50% para 184 milhões. Em termos homólogos as reduções foram de 30,08% e 27,27%, respectivamente.

No total, a banca emprestou 510 milhões de euros às famílias portuguesas.

No [crédito à habitação](#) verificou-se o segundo aumento consecutivo nos novos financiamentos, o que já não acontecia desde Junho de 2010. No total, os empréstimos para este fim cresceram 1,90% para 161 milhões de euros, mas continuam a revelar uma queda pronunciada em termos homólogos (49,05%). Entre 2004 e 2008, os bancos financiavam as famílias em mais de mil milhões de euros, por mês, para a compra de casa.

Desde 2008 que os financiamentos à economia têm vindo a diminuir, a reflectir a [crise financeira](#) e posteriormente a crise económica e de dívida. A banca começou ela própria a ter dificuldades em se financiar e passou a fazer maiores exigências para financiar, quer empresas quer famílias.